

## ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO EXTREMISTA DE JOVENS NAS REDES SOCIAIS

Nathan Pereira de Laura -Paulo Sérgio Ribeiro Sardeiro, Felipe Vitório Lucero<sup>1</sup>  
Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, Campo Grande – MS  
nnathan.13@hotmail.com; paulosergiosardeiro17@gmail.com; fe.lucero@hotmail.com

Área/Subárea: Ciências Sociais e Aplicadas – Ciência política

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** extremismo, ideologias, comportamento, redes sociais

### Introdução

Extremistas empedernidos dominam as redes sociais, com comentários racistas, xenofóbicos e pregando governos autoritários. São empoderados da hipermoral. Identificar um extremista não é tão simples, algumas características deverão ser observadas para definir.

Discorreremos sobre o perigo do envolvimento do jovem com essas ideologias. O extremismo surgiu nos primórdios da sociedade humana, formulado por grupos, governos e até pessoas comuns, que em meio a épocas de dificuldade, prometiam restaurar sua própria nação como mais fortificada e mais poderosa do que nunca. A partir daí muitas pessoas, principalmente aquelas em situação ameaçada, começam a apoiar os ideais prometidos e inovadores. Basicamente o autoritarismo prega um governo forte, militarista, antioposição, cultuador da violência e da adoração cega ao líder. O extremismo se alastra pelo mundo de diferentes formas, mas com o mesmo princípio, modificando apenas os discursos/ideais, pois ele utiliza a fraqueza que um estado vive.

Aqui no Brasil o extremismo age faz tempo, de forma mais intensa desde o século XX. Um exemplo de governo desse tipo é quando Getúlio Vargas assume o poder por meio de um golpe militar em 1930 e instaura uma ditadura. Usufruiu poderes quase ilimitados, aproveitando-se deles. Começou a impor políticas de modernização do país. Sofreu grande influência fascista, além de ter altos vínculos econômicos com a Alemanha Nazista. A nossa CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) foi claramente inspirada na “Carta del Lavoro”, de Benito Mussolini. O forte contato com estes domínios totalitários justifica algumas ações, como por exemplo, a política de aversão a Judeus, em 1935. Mas não pense que Getúlio ficava só com eles, pois, também tinha alto contato com os EUA. A Era Vargas foi extremamente flexível em suas opiniões políticas. Houve também uma tentativa de tomar o poder por parte dos comunistas em 1935, à chamada Intentona Comunista, além da bem-sucedida Revolução Russa Bolchevique de 1917.

Destacaremos que com o passar do tempo o extremismo ainda se faz presente em nosso meio, vai conquistando cada vez mais pessoas, principalmente jovens. Por isso vamos tentar entender de uma forma clara do porquê de isso acontecer.

### Metodologia

Jamais se deve formar ideias próprias antes de analisar e explorar com cuidado o objeto de estudo. É preciso analisar várias vezes, sob diversos pontos de vista, até ter certeza de que o assunto discutido esteja correto.

No livro de Moura, 2002, intitulado "O fascismo italiano e o Estado Novo", é relatada a unificação de estados que fortaleceu seu pensamento nacionalista, em um cenário desalentador, no qual propostas oportunistas resultaram no fortalecimento do autoritarismo, tornando-se o fascismo um modelo de semear o ódio, sangue e tantas mortes, assim como nas ideias apresentadas no Livro Vermelho de Mao Tsé Tung, que pregam uma revolução radical, que tem como objetivo a eliminação do capitalismo de forma forçada e sanguinária.

Entrevistamos algumas pessoas experientes, algumas com titulações, outras com comportamentos extremistas, não para embate de ideias, todavia, para ver como elas pensam exatamente, sua ideologia e suas motivações.

Precisamos entender por que dizem que a força absoluta é a melhor maneira de se corrigir os males sociais. De fato, é preciso que a democracia exija rigidez no que é necessário, mas não é por qualquer coisa, obviamente.

### Resultados e Análise

Jovem escuta jovem. Alguém mais experiente não consegue transmitir com clareza sua ideia para um jovem. Os jovens fazem essa interlocução, para o trabalho resultar de modo positivo, com uma linguagem típica dessa faixa etária é necessário ser bem interpretado por todos. De fato, é possível mudança, principalmente naqueles que estão consolidando uma opinião.

A sociedade pode adquirir mais conhecimento e obter a razão como um meio de se ter uma vida pacífica. Segundo Tiburi, 2016.

“O desvinculamento da opinião dominante dá lugar a um vínculo outro no contexto das redes sociais. Talvez seja precipitado dizer que as pessoas “refletem” por conta própria, enquanto a reflexão é um mecanismo de uma liberdade ainda rara, mas não é insensato dizer que o desejo de pensar por conta própria, de posicionar-se livremente em nome da liberdade é o que está em jogo. A potência

revolucionária das redes como medialidade livre manifesta-se exemplarmente aqui.”

Depois de certo tempo estudando, tabulando, entendendo e estabelecendo verdades, sim verdades, concluímos que as pessoas se sentem muito a vontade nas redes sociais, precisam apenas de um estopim para seu lado extremista tomar conta dos comentários.

Podemos propagar preconceitos sem perceber. Alguns brasileiros, infelizmente acreditam que política não se discute. A apatia política tem algumas causas: os diversos escândalos de corrupção, a influência negativa da mídia, políticas públicas que fazem essa discussão ser menos pautada nas unidades escolares, tudo para reforçar o pensamento “eu não sou capaz de resolver nada!”. Política deve ser discutida em todos os lugares!

O extremismo pode estar presente sem ser percebido, a cultura dos adeptos continua viva, e atuante, reaparecendo em novos formatos. Isso fica evidente em páginas do Facebook, nos milhares de likes nas fotos de Mussolini ou de Stalin. O paraíso dos extremistas é o Instagram. Por incrível que pareça, suas páginas possuem vários seguidores e milhares de apoiadores.

Realizamos uma pesquisa na qual lançávamos no Facebook temas polêmicos, publicações do tipo: mulher tem que ganhar menos porque engravida; Encaramos com naturalidade os massacres dos mais pobres pelo estado ou milícias privadas; a convivência promíscua com a corrupção “o famoso rouba, mas faz”; o medo como alavancas da paz social; a valorização das pessoas pelo poder aquisitivo; a vida pública e privada mercantilizada como espetáculo e a eliminação da burguesia. Infelizmente os comentários eram diversos, muitos apoiavam e curtiam nossa publicação. Não é o extremista que faz o extremismo. São as práticas extremistas que fazem os extremistas.

A internet e as redes sociais permitem que extremistas políticos criem "um novo ambiente social", no qual visões e comportamentos que seriam inaceitáveis são normalizados.

Muitas pessoas vão deixar o extremismo se forem convencidas do que é melhor para a sociedade em geral, respeitando as diferenças, assim como as demais, terão mais força decisiva no que hoje acreditam ter. Uma sociedade livre, inteligente, que pense e reflita sobre as mazelas sociais, sabe seu papel nas decisões políticas, sem ser massa de manobra, esse é o caminho.

## Considerações Finais

Os resultados podem ser satisfatórios, é necessário fazer a apresentação de posicionamentos, sem precisar difamar ninguém e nem sua ideologia. É essencial compreender que nem todos estão convictos e aceitam humildemente que suas ideias podem ser modificadas (somente as extremistas). Vários fakes comandam as redes sociais, faz-se necessário, revisar o que ler, estudar e aprender, antes de compartilhar em público qualquer coisa, isso é primordial no combate ao extremismo.

Ser interpretado e escutado harmonicamente é o princípio do bom convívio em sociedade, todos perceberão o quanto importante é o respeito com as diferenças. Ouvir os argumentos de indivíduos com pensamentos opostos, sem apoderar-se disso e respeitar, é necessário. Só assim poderemos deixar nossas diferenças ideológicas de lado para nos unir e formar uma sociedade mais justa, solidária, próspera, poderosa, pacífica e livre de pensamentos extremistas.

## Referências

CANCIAN, Renato, China Comunista - O Livro Vermelho de Mao e a Revolução Cultural; 2015; Educação UOL; Brasil

MOURA, G.de Almeida; título: **O Fascismo italiano e o Estado Novo**; ano: 2002; Brasil

PAIVA, Vitor, Extremista de Direita e Esquerda não entendem as próprias opiniões; 2018; Hypesess; Brasil

SANTOS, Lucivânia Nascimento dos: **o Neofascismo no Brasil**; 2015; Portal Vermelho; Brasil

TIBURI, Márcia, **Como conversar com um fascista** [recurso eletrônico] - 1. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2015.